

ÍNDIOS

Caingangues terão financiamento

Programa de auto-sustentação de povos indígenas é inédito no País

HUGO MARQUES

BRASÍLIA – Uma experiência inédita de financiamento para a tribo dos índios caingangues, de Santa Catarina, vai marcar o início de um programa de auto-sustentação de povos indígenas no Brasil, o chamado Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf) Indígena. As 500 famílias de índios que vivem na região de Chapecó vão receber R\$ 400 mil em financiamentos para plantio de soja e milho, em terras que antes eram arrendadas para fazendeiros da região.

A parceria para o plantio envolve prefeituras, governo do Paraná, Fundação Nacional do Índio (Funai) e Ministério de Política Fundiária. Segundo o chefe do Departamento de Desenvolvimento Comunitário da Funai, Aniceto Weber, a experiência de Chapecó será vital para moldar o projeto que o governo federal quer levar no ano que vem para tribos de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

As famílias caingangues,



Marco Lacerda, da Funai, quer levar o Pronaf a todo o País

até o ano passado, arrendavam suas terras para produtores de soja. Os índios, sem dispor de dinheiro para plantio, trabalhavam para os fazendeiros, contratados temporariamente para serviços braçais. “Muitos destes índios estão morando em verdadeiras favelas e eram escravizados pelos colonos dentro de suas terras”, disse Aniceto Weber.

Este ano, o dinheiro será emprestado diretamente à associação que os índios formaram na região. Serão planta-

dos 1.500 hectares de lavoura “comunitária”, para levantar recursos para capitalizar a associação. Depois de pago o empréstimo, os índios financiarão a compra de insumos agrícolas para os próximos plantios.

FAMÍLIAS
TRABALHAVAM
PARA
FAZENDEIROS

Mercado – Weber explicou que cada família continuará com o plantio individual de milho e mandioca. Segundo

ele, o projeto vai “gradativamente envolver os índios na economia de mercado”. De início, os governos federal, estaduais e municipais presta-

rão assistência técnica aos índios, fornecendo técnicos agrícolas e engenheiros agrônomos para acompanhar o plantio. Os próprios índios irão fornecer mão-de-obra.

O governo federal vai tomar outros cuidados para que o projeto não represente prejuízo. O Pronaf Indígena terá quatro tipos de garantias diferentes: fundo de aval, penhor de safra, aval solidário e seguro rural. “Temos uma administração colegiada para administrar o dinheiro do empréstimo, com a participação dos índios”, disse Weber.

O presidente da Funai, Márcio Lacerda, disse que pretende levar o Pronaf Indígena para todo o País, mas isso depende da participação dos municípios e Estados. Depende também da vontade e do nível de conhecimento dos índios sobre as técnicas de plantio.

Weber afirmou que pretende levar para as aldeias indígenas linhas de financiamento para compra de pequenos animais de criação, fruticultura e piscicultura. A idéia é permitir que os índios criem vacas leiteiras nas aldeias, para consumo próprio. O governo pretende ainda criar na Região Sul linhas de financiamento para plantio de eucalipto, produção de lenha industrial e erva-mate.

157

Documentação

19/10/99 Pg. A17

1206